



Eleições 2020 CONHEÇA NOSSO TIME!

Página 03

Jornal ClicRDC

Terça-Feira, 29/09/2020 - Número 01 - ANO 2020

Distribuição Gratuita

WWW.CLICRDC.COM.BR

UMA VAGA, SETE CANDIDATOS!

Página 05

**AS EXPECTATIVAS DA CDL PARA
A NOVA GESTÃO**

Página 11

CNPJ: 38.575.949/0001-92 VALOR: R\$ 6.480,00

PREFEITO CLEITON
FOSSÁ
VICE GIOVANNI BALEN

15

VIRA A PÁGINA CHAPECÓ!

VISITA A REDAÇÃO

Página 10

**CONFIRA AS
COLUNAS**

- CLICRDC Página 02
- ALFREDO LANG Página 04
- MARCOS BEDIN Página 09
- MARCELO LULA Página 12

CNPJ: 38.767.658/0001-04
VALOR: R\$ 720,00

JUNTOS POR CHAPECÓ

VEREADOR
João Rodrigues Carraro
Itamar
55.456

sd

NA DEFESA DOS
NOSSOS DIREITOS!

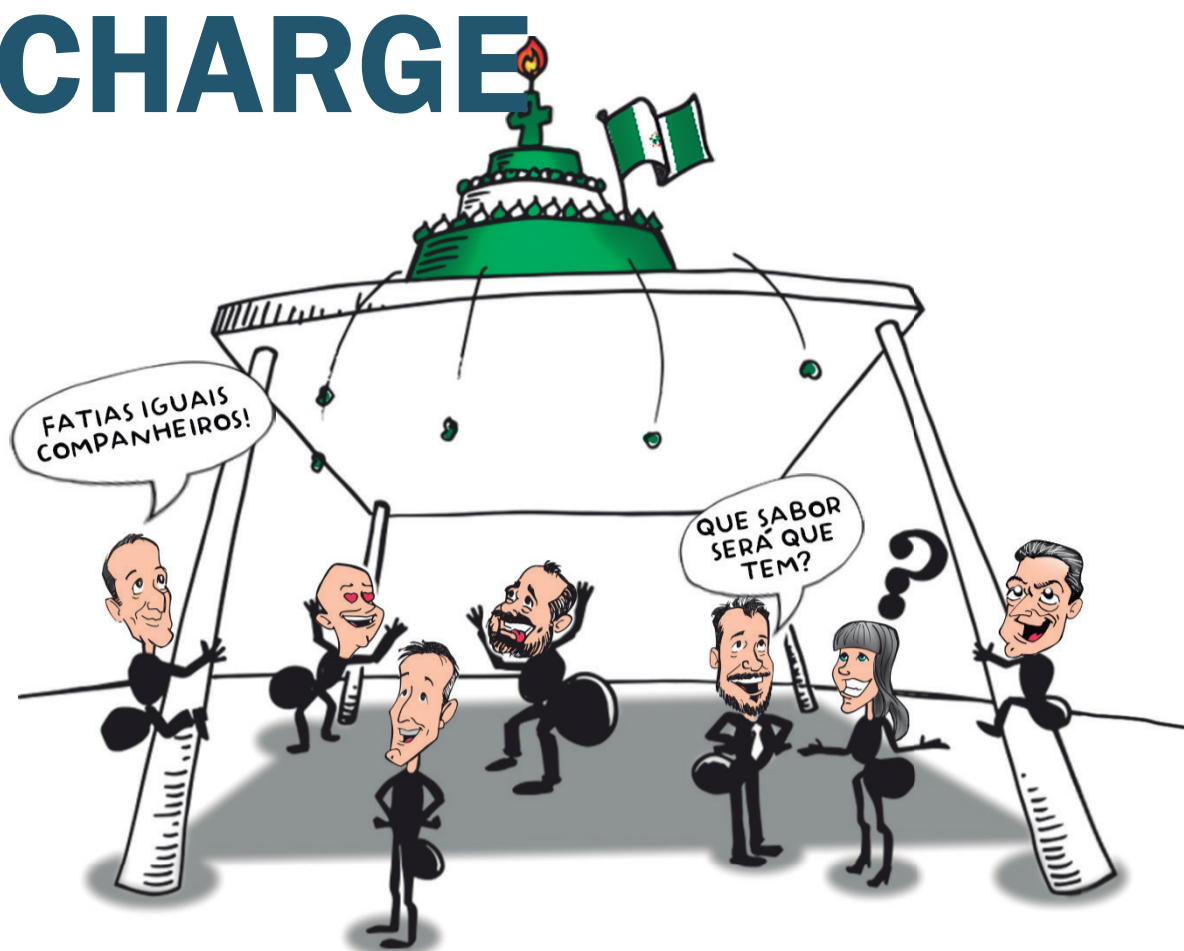
VEREADOR
PAULO BALANCELLI
17038

O VEREADOR QUE
CHAPECÓ NUNCA TEVE!

SIGA-NOS EM NOSSAS REDES:
/paulobalancelli @paulobalancelli
www.paulobalancelli.com.br

VALOR: R\$ 3.600,00

CHARGE



...PORQUE BOM HUMOR AINDA É SINÔNIMO DE INTELIGÊNCIA...

Política, futebol, religião têm o poder de provocar paixões nas pessoas.

Em tempos tão politicamente corretos, o Jornal ClicRDC - Eleições 2020 não poderia deixar de resgatar o lado bem humorado que as tradicionais charges sempre trouxeram ao ambiente pré-eleitoral.

Com a parceria do talentoso chargista Alex Albano, vamos divertir nossos leitores e apimentar um pouco mais (como se isso fosse possível...) a cobertura da corrida pela prefeitura e câmara de Chapecó.



Jornalista e redator do Portal ClicRDC

LEONARDO VASSOLER

Que venham as eleições!

Em uma pré-campanha conturbada, foi dada a largada a corrida eleitoral em Chapecó... e desavenças aconteceram antes mesmo das disputas iniciarem.

Na ala da direita, partidos se afrontaram e o PSL se dividiu internamente. Um lado insiste em dizer que tudo foi jogo político para salvar o Governador do impeachment. O outro nega e justifica a tentativa de apoiar João Rodrigues por identidade política.

O imbróglcio co-

meçou com a destituição do Prefeito Luciano Buligon da presidência do PSL - o partido chegou até a ser registrado na coligação com o PSD. A reviravolta veio através de uma liminar que reconduziu Buligon ao cargo.

Na noite em que ocorreu a destituição, membros do PSL foram à sede do partido onde acontecia uma segunda convenção que anulava a coligação com o Avante e o Patriota. Eles denunciavam a intervenção como um golpe.

Buligon, magoado com a “falta de lealdade” de Américo do Nascimento, que assumiu o PSL após a intervenção, afastou-o da Secretaria de Desenvolvimento Urbano de Chapecó.

Enfim, obter uma liminar, o prefeito voltou a presidir o PSL e retomou a coligação com o Patriota, com Leonardo Granzotto como candidato a Prefeito e Vanuza Maggioni como Vice-Prefeita.

Falemos agora da esquerda. Ainda em tempo das convenções, o PSOL declarou que só coligaria com partidos de oposição ao atual gover-

no. E o que eles menos esperavam, aconteceu: é publicada uma nota da recém formada coligação “Frente de Oposição” assinada pelo PV, REDE, PSB, PDT, PCdoB e, junto desses, o Republicanos. Para o PSOL, um movimento vergonhoso!

Em redes sociais, não faltaram declarações de efeito do PSOL: “ou você coliga com o partido Republicanos ou você é antifascista”. Ficou óbvio o motivo que levou o partido a lançar chapa única. A meu ver, apenas

mais uma, que não interferirá no resultado das eleições.

Nessas polêmicas orbitam quatro candidaturas: João Rodrigues, Leonardo Granzotto, Vignatti e Professor Antônio. Os demais optaram por concorrer em chapa pura, alavancando os próprios nomes. Uma coligação entre partidos poderia mudar a disputa? Valeria a velha máxima da união faz a força?

Pode-se entender que o ego falou mais alto e impediu coligações?

A meu ver elas mudariam o cenário, alterando o favoritismo de João Rodrigues.

Por outro lado, sete candidaturas também podem significar uma mudança de pensamento, onde as pessoas estão se disponibilizando à concorrer, se expondo e buscando mudanças.

Como afirma o filósofo: “Só sei que nada sei, e o fato de saber isso me coloca em vantagem sobre aqueles que acham que sabem alguma coisa” - Sócrates.

PUBLICAÇÃO LEGAL

O Jornal ClicRDC é uma publicação do Portal ClicRDC, de propriedade da Revista de Chapecó - CNPJ: 19.080.715/0001-20. Nome e logomarca registrados. É proibida a reprodução ou cópia parcial ou total de textos e fotos publicados. A opinião dos colunistas e/ou entrevistados não representa, necessariamente, a opinião deste jornal. Fotos “divulgação” são de responsabilidade de quem as enviou. Fotos não creditadas são do Jornal ClicRDC. Não nos responsabilizamos por promoções/prazos/promessas de anúncios publicados.

TIRAGEM

5 mil exemplares auditados • Impressão Gráfica Araucária • Redação e edições anteriores pelo e-mail: revista@clicrdc.com.br • Para anunciar: revista@clicrdc.com.br ou pelo fone 49 3361 3190.

Editora Chefe: Luciana Lang

Jornalista Responsável: Raquel Lang - MTB SC/00058JP

Diagramação: Mario Augusto de Lima

CONTATOS

Rua Jacomo Colpani, 484E - Chapecó/Santa Catarina - 49 3361-3190

revista@clicrdc.com.br

www.clicrdc.com.br

[f](#) /clicrdc [i](#) @clicrdc [t](#) @CliRDC

CONHEÇA O NOSSO TIME

Um feliz encontro de gerações, experiências, tradição e inovação

O Coronavírus entrou em nossas vidas, marcou 2020 e ficará na história. Enquanto ainda aprendemos a conviver com o vírus (afinal ele não desaparecerá), ansiamos pela vacina e vamos assimilando rotinas inéditas na busca do chamado “novo normal”.

E 2020 ainda nos reserva um gigantesco desafio: dia 15 de novembro, independentemente da pandemia, o brasileiro vai às urnas para eleger prefeitos e vereadores. Novo calendário, tempo de campanha reduzido, horário de votação estendido, protocolos sanitários estabelecidos... estaremos preparados?

Essas tantas novidades foram o mote das primeiras reuniões para preparar a cobertura das Eleições 2020 pelo Grupo Condá de Comunicação. As três rádios que compõe o grupo: Condá FM 98.9, Oeste Capital 93 FM e Sonora 104.5, e o portal de notícias ClicRDC, unem-se para levar à você leitor/ouvinte/internauta, todas as informações sobre o pleito nas mais diversas plataformas e canais.

São mais de 80 profissionais diretamente envolvidos, priorizando a informação para nossos mais diversos segmentos de público. E a tradicional mídia impressa não poderia faltar: o formato jornal vem integrar nossa cobertura em 12 edições, reunindo um

time de peso, que vai pensar e discutir Chapecó sob todas as óticas e aspectos.

Compõe esse mosaico a experiência do jornalista, advogado e empresário Alfredo Lang, a vivência do juiz aposentado Írio Grolli (que por vários pleitos foi também juiz eleitoral), a maturidade de quem já acompanhou tantas eleições como os advogados e professores Luís Antônio Lajus e o Dr. Robson Santos, além do pensar crítico dos mais jovens juristas que integram essa super equipe, Thiago Etges e Ricardo Cavalli.

Se a vida acontece nas cidades, e nelas deveríamos usufruir o retorno dos impostos arrecadados, nada melhor que a contribuição do professor Givânildo Silva Doutor em Ciências Contábeis e Administração.

Por si só, os nomes dos jornalistas Marcos Bedin, Hugo Gandolfi Oliveira e Julmir Cecon são referência estadual de conhecimento sobre a região do oeste catarinense e a cidade de Chapecó: da política à história de nosso desenvolvimento, nada lhes é desconhecido ou estranho.

E se vivemos dias tão atribulados, que testam nossa fé, conhecimento e resiliência, contamos também com a contribuição do experiente Paulo Machado, médico psiquiatra e do historiador Leonardo Dlugokenski.



Em todas as 12 edições, a coluna de Marcelo Lula, imbatível no jornalismo político em suas vertentes investigativa e opinativa, além da estreia do chargista Alex Albino – afinal, humor é expressão de inteligência.

Não estaríamos completos sem a presença do jovem time do ClicRDC: jornalistas entusiasmados, entregues à profissão. São eles: Leonardo Vassoler, Juliana Mattiello, Lidiane Pagliosa, Carlos Miguel Benedetti, Yago Ourique, Marina Fávero e Matheus Graboski.

A coordenação desse time de excelência é da jornalista Raquel Lang. A editora chefe do Jornal ClicRDC,

Luciana Lang, dá a dimensão do projeto: “Num ano tão atípico, um grande desafio... Tradicionalmente o Grupo Condá tem como bordão, há mais de 40 anos: “a marca do jornalismo líder””, e, em se tratando de política e de eleições, não é diferente.

Além das ondas do rádio e do meio digital, resolvemos colocar também tudo isso no papel, com a credibilidade que é nossa marca.

Serão 5.000 exemplares a cada edição, devidamente auditados e distribuídos gratuitamente, para que a informação chegue com a imparcialidade necessária ao bom e velho jornalismo.



CANDIDATO A VEREADOR

11777

NELSON KROMBAUER

COLIGAÇÃO

CHAPECÓ ACIMA DE TUDO

CNPJ: 38.869.455/0001-10 VALOR: R\$ 1.440,00

João 55 Rodrigues Itamar



ALFREDO LANG

A MATEMÁTICA DO VOTO

Advogado, jornalista e empresário

No pleito desse ano elegeremos o prefeito(a) e vice de Chapecó (chamada eleição majoritária) e a nova composição da Câmara de Vereadores (eleição proporcional).

A nova legislação eleitoral trouxe mudanças que precisamos assimilar. Para a majoritária permanece a possibilidade de coligações de partidos, assim como a possibilidade de segundo turno em municípios com mais de duzentos mil eleitores. O segundo turno se realiza quando, no primeiro turno, nenhum candidato obtém mais de 50% dos votos válidos. Não é o caso do município, que conta com 151.220 (de acordo com dados da Justiça Eleitoral para 2020). Saberemos o resultado no dia 15 de novembro.

MUDANÇAS NAS PROPORCIONAIS

Nas eleições para vereadores são considerados votos válidos somente os votos nominais de candidatos registrados e os votos de legenda partidária. Nos pleitos anteriores eram considerados votos válidos os brancos e nulos: portanto, houve mudança de critério, que reflete no cálculo do quociente eleitoral. Outras mudanças importantes nessa eleição:

- Como não haverá coligação partidária, cada partido concorrerá com sua

própria legenda.

- Nessas eleições para vereador, todos os votos dados a candidatos registrados serão computados, independentemente do partido não atingir o Quociente Eleitoral.

- Para poder ser considerado eleito, o candidato a vereador precisa ter obtido votação de pelo menos 10% do Quociente Eleitoral. Em Chapecó, por estimativa de que dos 151.220 eleitores aptos a votar, tenhamos em torno de 125.000 de votos válidos, o candidato a vereador que não somar 596 votos, não terá condição de ser eleito.

- Aproveitamento das sobras: entende-se por sobras as vagas não preenchidas pela obtenção direta dos votos de cada partido divididos pelo quociente eleitoral. O partido que eventualmente teria direito a essa sobra, não tiver candidato que some os 10% do quociente eleitoral, perde a vaga para o partido seguinte na classificação.

Vejam, caros leitores e eleitores, as sensíveis diferenças para essas eleições proporcionais, sobre as quais ainda pesam as alterações ditadas pela pandemia, como a mudança da data do pleito, da propaganda eleitoral, da dinâmica da campanha...

Algo que precisa ser levado em conta e muito importante, é o fato de que foi mantida a realização da eleição periódica – prática saudável e



recomendável para a democracia.

Assim, e por isso mesmo, teremos eleições diretas neste dia 15 de novembro. Todos os eleitores brasileiros poderão exercer o direito do voto. Em tese está assegurado a cada cidadão que neste dia e por este ato de votar, sejam todos verdadeiramente iguais. O voto do mais humilde, ou do mais abastado é verdadeiramente igual – o voto de cada um tem rigorosamente o mesmo valor. Por isso se pode dizer que o voto direto e secreto é a mais poderosa arma do eleitor numa democracia. E assim, o uso e a valorização desse voto deveria ser considerado e valorizado no momen-

to em que o eleitor soberanamente irá digitá-lo na urna.

Veja como é relevante, como é importante o ato de votar, garantida a lisura do pleito e assegurada a soberania da vontade popular, que reflete atitude de patriotismo de cada cidadão. O voto consubstancia a mais pura e responsável manifestação sobre o destino do município onde vivemos.

Exercitar, utilizar e fazer o voto verdadeiramente valer. Comparar à seção eleitoral, votar – é assim que se decide nosso futuro.

Não cometa o maior pecado contra a democracia, a OMISSÃO.



DEBATES COM OS CANDIDATOS A PREFEITO

DEBATE COM OS CANDIDATOS A VICE

ENTREVISTAS COM CANDIDATOS A VEREADOR

O HUMOR ÁCIDO DO “BOCA MALDITA” VIA QR CODE

A TRADICIONAL APURAÇÃO E DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

ESSE É O GRUPO CONDÁ NA COBERTURA DAS ELEIÇÕES 2020



Grupo Condá de Comunicação



UMA VAGA, SETE CANDIDATOS!

Quem acompanha a vida política de Chapecó há algum tempo certamente se surpreendeu com o número de candidaturas registradas à majoritária.

Trocamos o discurso da terceira via, da polarização, por múltiplas possibilidades e uma máxima: não existe o já ganhou.

Em um período curto, e alterado pela pandemia, o cidadão também não poderá apelar para a velha fala da falta de opção, ou pela generalização de que são todos iguais.

No prisma político, as candidaturas vão da extrema esquerda à extrema direita. A princípio, todas os matizes estão contempladas.

Logicamente, o êxito virá da boa (e eficiente) comunicação. Terá êxito aquele que se fizer ouvir, que se fizer entender, e que convencer. Não há mais espaço para ondas, tsunamis, números de partidos ou procurações de governantes (venham elas de Brasília ou de Florianópolis).

Raros os espaços e escasso o tempo, os candidatos devem mostrar

a que vem: falar das questões locais, da vida em Chapecó, de nossas angústias, necessidades e formular proposições claras para contemplar soluções.

O cidadão deve ter em mente que, em época de baixa arrecadação, não haverá panaceia universal, e, portanto, nenhum herói de capa e espada. Por maiores que sejam os problemas e dúvidas, é necessária a sensatez de ambos os lados da urna – de quem vota, e de quem é votado.

Não se trata de focar na impossibilidade, mas justamente de

eleger prioridades, de apostar na inovação e na criatividade.

Desde questões estruturantes como abastecimento de água, até o atendimento de qualidade pelo setor público, cada demanda deve ser contemplada de forma eficiente e transparente, sem fomentar falsas expectativas e sem perder de vista uma máxima da economia e, talvez, da natureza humana: a satisfação de uma necessidade, imediatamente gera outra!

CLEITON FOSSÁ E GIOVANNI BALEN “VIRA A PÁGINA CHAPECÓ”



Após muitas tratativas, o MDB surpreendeu ao lançar chapa pura na disputa à prefeitura de Chapecó, e Cleiton Fossá foi o nome escolhido para liderar esse processo.

Natural de Chapecó, Fossá

tem 41 anos, casado com Carla e pai de Noah e Gael. Advogado e professor universitário, é especialista em Direito Constitucional e Previdenciário.

A vivência partidária de Fossá vem da juventude: sua primeira filiação

foi no PCdoB, junto à política estudantil. Em seguida filiou-se ao Partido dos Trabalhadores, e finalmente ao MDB, em março de 2016.

Na vida pública, foi coordenador executivo do Procon de Chapecó em 2004 e concorreu a vereador em 2008. Foi eleito vereador de Chapecó para a legislatura 2013/2016 e reeleito para a legislatura 2017/2020.

Na Câmara, foi presidente da Comissão de Segurança Pública e Cidadania (2013/2014). Também foi autor da resolução que criou a Comissão de Ética e Decoro Parlamentar e seu vice-presidente (2015/2016). Desde 2017 é membro da Comissão de Legislação, Justiça e Redação Final. Fossá foi autor do pedido de criação da CPI do Asfalto em 2013, e da CPI da Saúde em 2017.

A partir do trabalho na Câmara, o candidato declara: “Chegou a hora de virar a página e renovar a política chapecoense, mantendo os princípios de transparência e honestidade.”



Giovanni Balen tem 38 anos, nasceu em Porto Alegre (RS), mas veio morar em Chapecó aos 6 anos de idade. Corretor de Seguros, com mais de 20 anos de experiência no ramo, é empresário e atuante na política municipal, voluntário em diversos projetos sociais.

Essa é a primeira vez que Balen disputa um cargo eletivo.

JOÃO RODRIGUES E ITAMAR AGNOLETTO

“CHAPECÓ ACIMA DE TUDO”



A coligação que reúne PSD, PP, PL, PSC, PROS, Republicanos e DEM traz João Rodrigues como candidato à prefeito. Nascido em São Valentim do Sul (RS), o candidato de 53 anos concluiu o ensino fundamental, é empresário e comunicador. Casado com Fabiane, é pai de Caroline e Maria Paula.

Iniciou sua carreira como radialista na Rádio Centro-Oeste de Pinhalzinho, onde foi eleito vice-prefeito

na chapa de Darci Fiorini (PPB), no mandato de 1997 a 2000. Elegeu-se prefeito de Pinhalzinho pelo PFL para o mandato de 2001 a 2004, renunciando em abril de 2002 para concorrer a deputado estadual. Eleito, permaneceu na Assembleia Legislativa de Santa Catarina até lançar-se candidato à prefeitura de Chapecó, conquistando seu primeiro mandato (de 2005 a 2008). Reeleito para o mandato de 2009 a 2012.

João Rodrigues renunciou em 2010 para concorrer a deputado federal pelo DEM. Fazendo a quarta maior votação do estado, assumiu o mandato em 1 de fevereiro de 2011. Nas eleições de 2014, foi reeleito deputado federal.

João Rodrigues foi condenado pelo TRF-4 (Tribunal Regional Federal da 4ª Região) a cinco anos e três meses de prisão em regime semiaberto por crimes da Lei de Responsabilidade Fiscal e da Lei de Licitações enquanto era vice-prefeito de Pinhalzinho. Detido em fevereiro de 2018, em junho obteve Habeas Corpus autorizando-o a retomar o mandato na Câmara Federal. Sua soltura ocorreu em agosto de 2018.

Em março de 2020, João Rodrigues teve seus direitos políticos restabelecidos pelo STF (Supremo Tribunal Federal), através de liminar deferida pelo ministro Gilmar Mendes.

João Rodrigues declara: “sou novamente candidato a prefeito de Chapecó, acima de tudo pela vontade de fazer pelo nosso povo.”



Itamar Antônio Agnoletto tem 56 anos e assumiu em 2017 a quarta legislatura na Câmara de Vereadores de Chapecó, focando os mandatos no trabalho em defesa dos animais e, principalmente, na segurança pública.

Agente penitenciário aposentado, pós-graduado em Segurança Pública, atuou por 29 anos na Penitenciária Agrícola de Chapecó.

Deixou o PSDB e filiou-se ao PP em abril desse ano.

Casado com Eliane, é pai de Maria, Luana e Ana.

LEONARDO GRANZOTTO E VANUSA MAGGIONI CELLA

“O FUTURO É AGORA”



A chapa composta pelos partidos Patriota e PSL, é encabeçada pelo empresário Leonardo Homrich Granzotto. Chapeconense, 43 anos, casado com a Paula, pai de Frederico e Catarina.

Formado em Administração de Empresas - Hab. Comércio Exterior pela UNISINOS, é fluente em inglês e espanhol.

Com 20 anos de experiência, focados no desenvolvimento e aprimoramento de negócios internacionais, atuou como consultor, assessor e executor de projetos na área de Comércio Exterior, o que lhe proporcionou conhecer outras culturas e formas de organização, como nos EUA, onde morou por uma ano e meio e pode viver uma

realidade, na qual as pessoas são mais livres e o Estado menos controlador. Por 3 anos, foi consultor do SEBRAE na internacionalização de empresas do setor óleo, gás e energia. Há 16 anos atua em projetos na área de água e saneamento. Nesse âmbito, pela Universidade de Manchester, frequentou o curso de “Políticas de água e saneamento para países em desenvolvimento”. Cofundador do projeto GoodWaterForAll que desenvolve soluções para água e saneamento, em países latino-americanos, por meio da capacitação de pessoas, organização de redes, parcerias com ONGs e programas governamentais, com resultados positivos para quase 1 milhão de habitantes em cidades do Panamá, Colômbia, Bolívia, Paraguai e Peru.

Toda experiência vivida, forma uma base sólida de conhecimento que me preparou para este momento. “Quero usar este aprendizado para contribuir com Chapecó, que pode tornar-se uma cidade de primeiro mundo, com prosperidade e qualidade de vida”.



Vanusa Maggioni Cella, natural de Cordilheira Alta, 31 anos, casada e psicóloga.

Com foco de atuação na área ambiental e social, Vanusa é ex-gerente de Resíduos Sólidos da cidade de Chapecó e foi Coordenadora do Programa Municipal “Lixo Zero”.

Embaixadora, consultora e auditora do Instituto Lixo Zero Brasil (ILZB) - uma organização da sociedade civil autônoma, sem fins lucrativos pioneira na disseminação do conceito Lixo Zero no Brasil.

LUCIANE STOBE E NILSON CARNIEL

“CHAPECÓ MAIS HUMANA, MAIS EFICIENTE, MAIS FELIZ”



Esta é a única chapa que traz uma representante feminina como candidata a prefeita, ela é Luciane Aparecida Filipini Stobe, chapecoense, 41 anos, casada, advogada e professora.

Doutora em direito pela UFSC, pós-graduada em Mercado de Trabalho

e Exercício do Magistério; Mestre em direito pela UFSC; graduada em Letras, com habilitação em Língua Inglesa, pela UNOESC; professora titular da Unochapecó, nas áreas de Direito Tributário, Direito do Consumidor, Estágio de Prática Jurídica e Introdução ao

Estudo do Direito, Professora do Programa de Mestrado em Políticas Sociais e Dinâmicas Regionais da Unochapecó.

Luciane também exerceu vários cargos junto à administração municipal onde se destaca o cargo de Secretária Municipal de Defesa do Cidadão e Mobilidade Urbana. Antes, a candidata já havia ocupado a secretaria e a gerência de Habitação e a Coordenadoria de Defesa do Consumidor.

No Governo do Estado de Santa Catarina, ela foi Diretora Geral da Secretaria do Desenvolvimento Regional de Chapecó e Consultora Jurídica.

Na Câmara Municipal local, exerceu o cargo de Assessora Parlamentar. Entre os anos de 1997 e 1999, foi secretária do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Carnes e Derivados de Chapecó e em 1995, secretária da Força Sindical.

Na vida política, em 2010 também pelo PTB, foi candidata a deputada federal.



Nilson Carniel, natural de Coronel Freitas, casado com Isabel Carniel, pai de Deivyd. Tem 47 anos, pós graduado em administração, tem MBA em manufacturing e está há 29 anos inserido no mundo do agronegócio.

Atualmente trabalha com planejamento de produção corporativa.

MARCIO SANDER E HANAUER

“CHAPECÓ SEMPRE EM FRENTE”



O PSDB foi mais um partido que, após conversações, optou pela disputa da prefeitura com chapa pura. Márcio Sander foi o nome escolhido pelo partido e destacou: “Conquistei

esse espaço pois me preparei, me propus a aprender.”

Márcio Ernani Sander nasceu em Chapecó, tem 53 anos, é pai de Enzo e Bruno.

É administrador, professor universitário, consultor e corretor de imóveis. Também é especialista em Geografia Regional, Gestão Ambiental, Direito Tributário e Controladoria.

Na vida pública, foi vereador por seis mandatos e presidiu a Câmara de Vereadores por quatro oportunidades. Além disso, foi Coordenador Geral da Efapi nas edições de 2011 e 2017. Membro do Conselho Consultivo da SAC, e de outros quatro Conselhos Municipais. Presidiu a Comissão Especial de Revisão do Plano Diretor de Desenvolvimento Territorial de Chapecó - PDDTC. Foi ainda Secretário Municipal da Juventude e Lazer; de Pesquisa e Planejamento e de Desenvolvimento Econômico e Turismo (por duas vezes).

Márcio Sander iniciou sua trajetória política no PP. Em 2005 filiou-se ao PR (que passou a chamar-se PL) e em abril de 2020 filiou-se ao PSDB.



Milton José Hanauer nasceu em Planalto (RS) em 1962, tem dois filhos Kewin e Guido Leopoldo. É Técnico agrícola, médico veterinário, pós-graduado em administração rural, funcionário público federal e foi professor no Senai. Ex-presidente da Associação Chapecoense de Futebol.

Em 1996 foi o vereador mais votado pelo partido, porém, não chegou assumir por falta de legenda.

Hanauer concorreu a Deputado Estadual no ano de 1998.

Em outubro de 2019, após 37 anos, Hanauer se aposenta como fiscal Federal Agropecuário.

PROF. ANTÔNIO E JEFFERSON KUSZKOWSKI “COM O POVO”



A chapa “Com o Povo” é das chamadas “puras”, pois tem candidato à prefeito e vice do mesmo partido, o PSOL e, em teoria, compartilham da mesma ideologia. Na cabeça, Antônio Valmor De Campos, 56 anos, natural

de Machadinho/RS, possui vasto currículo na área da docência.

Professor do magistério superior, atua na Universidade Federal Fronteira Sul - Campus Chapecó, no Domínio Conexo nos cursos de

Licenciatura. Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria/RS. Mestrado em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, graduação em Ciências e Matemática e Licenciatura Plena em Ciências Biológicas pela Fundação Educacional do Alto Uruguai Catarinense, graduado em Direito pela Universidade Regional Integrada Campus Frederico Westphalen.

Tem experiência na área de Direito, com ênfase em Direito Público, atuando principalmente nos seguintes temas: formação de professores, interdisciplinaridade, movimentos sociais, meio ambiente, direito constitucional e direito ambiental.

Em sua trajetória política, sempre pelo PSOL, Antônio foi Vereador do Município de Maravilha no ano 2000. Em 2002 concorreu a deputado estadual, ficando suplência com 5.738 votos. Em 2018 concorreu ao Senado.



Jefferson Kuskowski, gaúcho de Presidente Getúlio, tem 36 anos e atua como secretário sindical.

Acadêmico do Curso de Licenciatura em História pela UFFS, campus Chapecó, trabalhou na iniciativa privada nas áreas administrativas, de Recursos Humanos e Qualidade. Ingressou em Administração pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci, interrompendo a matrícula ao final do quarto semestre. Atualmente, integra o Laboratório de Estudos Medievais na UFFS.

VIGNATTI E PEDRO UCZAI “FRENTE DE OPOSIÇÃO”



No PSB desde março de 2020, Vignatti, 53 anos, é catarinense de Cunha Porã, casado e pai de dois filhos. Formado no ensino médio pelo Colégio Cenecista, em Palmitos/SC.

Seu primeiro cargo público foi de técnico em administração na Prefeitura de Chapecó, em 1988.

Fundador e Presidente do Sin-

dicato dos Servidores Municipais de Chapecó e Região, também foi coordenador da entidade. Vignatti também foi Presidente da Associação de Moradores do Bairro Santo Antônio e Presidente do Conselho Municipal de Saúde.

Em 1993, filiou-se ao Partido dos Trabalhadores/SC, sendo presidente do Diretório Municipal de Chapecó e

Presidente Estadual do partido.

Pelo PT, elegeu-se Vereador em Chapecó, em 1996, sendo líder do Governo na Câmara. Em 2000, reelegeu-se Vereador. Na eleição de 1998, foi suplente de Deputado Federal, elegendose somente em 2002.

Em 2004, foi o segundo colocado nas eleições municipais. No ano de 2006, reelegeu-se Deputado Federal, na Câmara, integrou o Núcleo Agrário do PT, articulou a Frente Parlamentar da Juventude e a Política Nacional da Juventude e presidiu a Frente Parlamentar da Micro e Pequena Empresa.

No ano de 2010 recebeu o título de Cidadão Honorário de Chapecó, nesse mesmo ano, foi o terceiro mais votado para uma cadeira no Senado, porém não se elegeu. Ainda pelo PT, em 2014, foi o terceiro colocado na disputa pelo governo do Estado. Em 2015, foi Diretor Financeiro da Eletrosul, atualmente, realiza consultoria fiscal e tributária.



Professor e Mestre, Pedro Uczai, 57 anos, natural de Descanso/SC, é casado e pai de dois filhos.

Filiado ao PT desde 1989, tornou-se uma figura de destaque da legenda, sendo presidente de seu diretório municipal e estadual. Deputado Estadual por três mandatos, foi vice-prefeito e prefeito de Chapecó.

Pela terceira vez elegeu-se Deputado Federal, no mandato atual, participa como titular e suplente, de diversas Comissões Parlamentares de Inquérito - destacando-se a de Práticas Ilícitas no Âmbito do BNDES.



Jornalista, especialista em jornalismo econômico, diretor da MB Comunicação e diretor regional da Associação Catarinense de Imprensa (ACI)

MARCOS BEDIN

O Sofrimento do Prefeito

O advento da pandemia mudou urgências e reorganizou prioridades neste angustiante ano de 2020. As eleições municipais, que deveriam ser a principal preocupação da sociedade, não figuram no radar dos cidadãos. Parece quase um compromisso incômodo no calendário de efemérides nesse segundo semestre, tal o desinteresse dominante.

A definição das candidaturas pelas convenções partidárias municipais permite que se conheçam os candidatos às eleições proporcionais (vereadores) e majoritária (prefeito e vice-prefeito). Apesar da importância do Poder Legislativo para o Município, as candidaturas à vereança, de regra, não empolgam o eleitorado. São os candidatos à prefeitura que atraem a atenção e provocam os debates.

Observando as candidaturas a prefeito que surgem - jovens ou maduros, novatos ou veteranos - instala-se uma indagação: o que leva alguém a almejar o cargo de principal administrador público municipal?

Tornar-se prefeito significa abdicar da vida familiar, pessoal, profissional, empresarial. É uma dedicação full time. O prefeito é o gestor público mais fiscalizado que existe no ordenamento político-ad-

ministrativo da Nação.

Faça - ou não - tudo dentro da mais absoluta exatidão, legalidade, moralidade e legitimidade, o prefeito será vergastado pela ação da Câmara de Vereadores, dos Promotores de Justiça da Comarca, do Tribunal de Contas do Estado, do Tribunal de Contas da União, da AGU, da imprensa local e de todas as entidades de intermediação social, como associações, sindicatos, etc.

Sofrem menos os mandatários experientes, veteranos em gestão pública, com gosto pela política e vocação para lidar com pessoas. Os marinheiros de primeira viagem, obviamente, penam muito mais. É estressante o jogo político, o eterno controle dos apoios imprescindíveis para manter a governabilidade.

O grande desafio dos prefeitos é atender as crescentes demandas da sociedade com os recursos cada vez mais escassos. A Carta Constitucional de 1988 elevou o Município ao status de ente federativo, deslocou para ele muitas atribuições que estavam na esfera dos Estados e da União, mas não transferiu os correspondentes recursos. Nessas condições, as demandas são sempre superiores às possibilidades de atendimento.

Nas pequenas comunidades essa dificuldade é menos intensa, mas ela se agiganta nos municípios maiores. Cidades como Chapecó,

que exercem a condição de polo regional com influência em uma vasta região, sofrem com um agravante: a migração regional. A taxa de urbanização se acelera e a pressão sobre os serviços públicos explode. O tamanho dos crescentes encargos aparece na procura por mais vagas em creches e escolas, habitação popular, atendimento na rede básica municipal de saúde, maior atenção do serviço social - e o orçamento municipal vai inchando.

Satisfazer essas demandas exige um alinhamento político-partidário com o Governador do Estado e com o presidente da República. Esse alinhamento é, via de regra, condição sine qua nom para que o município seja irrigado com verbas federais e estaduais.

As condicionantes não param por aí. Outra espada que paira sobre o pescoço do gestor público e afeta o conjunto da Administração é o cumprimento das diretrizes da Lei de Responsabilidade Fiscal. A LRF entrou em vigor em 5 de maio de 2000 (Lei Complementar nº 101/2000) buscando o aprimoramento da responsabilidade na gestão fiscal dos recursos públicos, prevendo ação planejada e transparente que possibilite a prevenção de riscos e a correção de desvios capazes de afetar o equilíbrio das contas públicas. As principais normas e princípios estabelecidos pela Lei de

Responsabilidade Fiscal são limites de gasto com pessoal, limites para o endividamento público, definição de metas fiscais anuais, mecanismos de compensação para despesas de caráter permanente e mecanismo para controle das finanças públicas em ano de eleição.

Todos os fatores aqui elencados contribuem para o sofrimento do prefeito. Refiro-me ao sofrimento emocional, ao estresse, muitas vezes decorrentes do excesso de preocupações, compromissos extenuantes, pressões do público e dos meios de comunicação, ameaças institucionais, processos decorrentes de erros formais ou de falhas funcionais de seus subordinados. A deslealdade e a ingratidão que impregnam o cotidiano da política é outro fator de decepções.

Não há exagero de retórica nem romantismo quando me refiro ao sofrimento do prefeito. Participei do núcleo duro de três administrações e sei quando esse sofrimento vai somatizando em hipertensão, cardiopatias, fobias, angústia e depressão. Testemunhei um jovem, arrojado e talentoso prefeito morrer vítima de infarto aos 41 anos, na metade do seu mandato...

Enfim, é preciso ter consciência dos desafios, amenidades e hostilidades, flores e espinhos que aguardam o novo mandatário em 2 de janeiro de 2021.

VISITA À REDAÇÃO

Esse espaço é dedicado aos candidatos que têm visitado o ClicRDC



Natural do Distrito da Barra do Leão, Campos Novos, Cesar Antônio Valduga tem 59 anos. Casado, pai de dois filhos.

Começou a trabalhar aos 14 anos em uma ferragem e em 1982 foi admitido no banco Bradesco, em Caibi. Em 1989 foi transferido para Chapecó, onde veio a integrar a diretoria do Sindicato dos

Bancários de Chapecó, Xanxerê e Região.

Presidiu o Comitê de Combate à Fome em Chapecó, idealizado pelo sociólogo Herbert de Souza, o Betinho. Valduga foi um dos fundadores do Programa Oficina Educativa Verde Vida, em 1994, atuando por 12 anos e também presidindo a entidade.

Em 2004 se elege

Candidato pelo PSD, Luiz Paulo Carraro, Há 20 anos 55 anos, casado e pai de mudou-se para Chapecó, onde firmou raízes. Dedicado a promover eventos solidários, há 15 anos foi fundador da Associação dos Motoristas Amigos de Chapecó ASMAC. Através da associação e de seu grande grupo de amigos, muitas famílias carentes são alcançadas pela cidade, foi vereador por

Trabalhou na agricultura, depois como motorista, mudou-se para Planalto Alegre e, no processo de emancipação daquela cidade, foi vereador por

vereador pelo PCdoB (é o mais votado com 3.115 votos). Valduga sofre revéses nas urnas, apesar de expressivas votações: não se elege deputado federal em 2006; não se elege vereador em 2008 (apesar de ser o 5º mais votado); também não se elege deputado estadual em 2010.

Finalmente, em 2012, Valduga concorre

a vereador, sendo o mais votado na história de Chapecó - 3.502 votos. Em 2014 se elege deputado estadual, mas não conseguiu a reeleição para o mandato 2019/2022.

Candidato pelo PCdoB, Valduga concorre com o número 65123.

“A política se faz com diálogo”, declara o candidato.

Em 2012 foi candidato a vereador pela primeira vez em Chapecó, ficando 1º suplente (PSB). Poderia ter ocupado uma cadeira no legislativo, mas, atendendo à administração municipal na pessoa do Prefeito Carramori, assumiu a Secretaria de Serviços Urbanos.

No ano de 2016, foi eleito vereador pelo PSD com 3.317 votos.

Desde então vem trabalhando por Chapecó, atendendo às demandas da população através de diversas proposições aprovadas na Câmara, bem como no trabalho desenvolvido à frente da Superintendência da Efapi.

Carraro concorre pelo PSD com o número 55456.



Isabel Cristina Alimentos, onde assumiu Trierveiler Machado mora em Chapecó há mais de 37 anos. É casada com Ronald, mãe de Ismael e Thiago e avó de Luiz Carlos. Professora de graduação e pós-graduação nas áreas de comunicação, vendas e sustentabilidade, iniciou suas atividades profissionais em 1985.

Seu maior tempo de trabalho foi na Aurora

Alimentos, onde assumiu diversas responsabilidades. Iniciou sua trajetória de 27 anos como teletipista, concluindo-a como Gerente de Comunicação Social e Presidente da Fundação Aury Luiz. Isabel também foi diretora Social e Presidente da Associação Desportiva Ser Aurora.

Além de ser Mestre em Administração com ênfase em

Nelson João principalmente na área de Krombauer é o sétimo dos nove filhos de uma humilde família de agricultores. Natural de Itá (SC), cresceu ajudando seus pais na lavoura e, ao buscar aperfeiçoamento, formou-se Técnico Agrícola. Trabalhou como extensionista rural por 15 anos na agroindústria em Chapecó (Aurora Alimentos e Sadia S.A.),

Na vida pública Krombauer foi, por quatro anos, Diretor de Agricultura da Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente de Chapecó.

O candidato tem como bandeiras:

Sustentabilidade, tem especializações em Comunicação Integrada em Marketing, Responsabilidade Social Empresarial e Gestão de Pessoas. Hoje realiza palestras e capacitações em liderança, empreendedorismo, comunicação, responsabilidade social e sustentabilidade.

Ela acredita na força da mulher: “Temos uma forma diferente de encarar as dificuldades. Empreendemos com determinação, não medimos esforços para alcançar resultados para todos.”

Isabel também participa de movimentos de voluntariado: “Todos temos algum talento que pode fazer a diferença na vida de alguém.”

• Fortalecer a agricultura familiar e manter o agro pujante.

• Buscar e cobrar, a quem de competência, energia elétrica de qualidade no interior.

• Incentivar empresas urbana e rurais a investirem em energia renovável.

• Cobrar do poder executivo investimentos e melhorias no parque de máquinas para atender às demandas das estradas do interior e acessos às propriedades rurais. Mais de 40% do PIB de nosso município é originário do agronegócio e da agricultura familiar!

Krombauer concorre pelo PP com o número 11777.



CHAPECÓ TEM DESAFIOS DE GRANDES CENTROS, APONTA CDL.



Chapecó, 1917. Um território essencialmente rural quando os desbravadores chegaram para construir o município que completou 103 anos. Os primeiros comércios se confundiam com moradias de madeira, em ruas de terra que seriam traçadas só a partir de 1930. O trecho que se transformou na Avenida Getúlio Vargas, era ocupado pela população urbana de apenas 2.633 habitantes, em 1950. O espaço era dividido com carroças, bois e cavalos.

Quem olha para a cidade hoje não reconhece o cenário de um século atrás. Mais de 220 mil habitantes, 25 mil empresas, 5 mil comércios, 11,5 mil microempreendedores individuais e mais de 80 mil empregos formais. O município que era essencialmente agrícola se tornou a capital do agronegócio, o principal destino estadual de feiras e eventos, o maior exportador do Estado

e a 5ª maior cidade de Santa Catarina, com o 6º melhor PIB catarinense.

A força econômica de Chapecó, cuja taxa média de crescimento anual supera a média estadual, concentra 67% do movimento no setor terciário, 30,8% no secundário e 2,2% no primário. O setor de prestação de serviços é o que mais emprega no município (41,8%) seguido pela indústria (33,5%) e pelo comércio (25%). Os três também concentram a maior fatia do PIB municipal - 23,5% indústria, 15,1% comércio e 35,9% prestação de serviços, com potencial de consumo de R\$ 7,1 bilhões. Somos o 7º maior mercado consumidor catarinense.

Para o presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Chapecó, Clóvis Spohr, os números mostram que o setor econômico responde pelo progresso local e desencadeia o desenvol-

vimento dos demais indicadores.

“É essa força que nos coloca como referência na educação, agroindústria, saúde, turismo de negócios, comércio, inovação e tecnologia. Ao olharmos para trás, percebemos nosso progresso: contamos com segmentos fortemente representados e não precisamos sair de Chapecó para buscarmos qualquer serviço. Quando olhamos para frente, porém, vemos desafios que já não são de cidade pequena, mas de grandes centros”, analisa.

QUAIS SÃO OS DESAFIOS?

Para a CDL de Chapecó, o comércio reflete as ações públicas aplicadas nos demais setores do município. “O comércio é a consequência. Infraestrutura, logística, estradas, mobilidade, acessibilidade, empregos, tudo reflete no setor, que funciona como um medidor do desenvolvimento”, afirma o diretor executivo Jeancarlo Zuanazzi. Ele defende a implantação de uma política de desenvolvimento econômico mais bem definida, com metas a curto, médio e longo prazos para atrair investidores e assegurar maior planejamento ao setor. “Deve ser uma estratégia pública, uma política de Estado, não um mero plano de governo”, observa.

Neste cenário, Spohr afirma que a segurança, a limpeza e a iluminação públicas, além da mobilidade urbana e da manutenção da qualidade dos serviços ofertados na saúde e na educação no município, são essenciais para o fortalecimento da economia local.

“Evitar o acúmulo de lixo nas

ruas causado nos finais de semana, disciplinar o uso das calçadas pelos bares, restaurantes e lanchonetes e construir um novo terminal urbano para transporte público, são ações importantes para o setor”.

O vice-presidente Gilberto João Badalotti e o diretor conselheiro José Carlos Benini também citam a construção de um novo parque de exposições para feira e eventos, ampliação do Aeroporto e a desburocratização no processo de abertura de empresas como essenciais para o desenvolvimento econômico. “O Parque da Efapi está ultrapassado, precisamos de uma nova estrutura que acompanhe o status de capital de negócios. Somos referência em feiras e eventos e também precisamos de um Aeroporto que atenda a demanda”, ressalta Benini. “A morosidade e a burocratização para abrir novas empresas são um entrave para a geração de empregos. É fundamental um processo mais ágil, analisa Badalotti.

Como pontos principais, a entidade cobra maior fiscalização do comércio irregular de ambulantes, combate à venda de produtos falsificados e o fortalecimento do comércio nos bairros, com incentivos à abertura de empresas locais.

“O melhor investimento de qualquer agente público é em ações que promovam mais gestão e menos política”, grifa o presidente da CDL.

MB Comunicação Empresarial/Organizacional
Jornalista Responsável – Marcos A. Bedin –
MTE SC 00085-JP





MARCELO LULA

BASTIDORES

Jornalista e radialista, idealizador do SCemPauta, atua na Condá FM 98.9.

É com grande alegria que participo desse projeto que já nasce grande, o Jornal ClicRDC, que levará as informações eleitorais de Chapecó ao público, através de mais uma plataforma. Trarei informações sobre os bastidores, além de análises das movimentações dos candidatos.

Ao contrário de uma eleição federal, na municipal a principal análise que deve ser feita é sobre o que os candidatos irão propor, que fará de fato a diferença na sua vida e de sua família. Como será tratado o seu bairro, a sua rua, qual será o investimento na escola de seus filhos, se o posto de saúde atenderá da forma adequada, com profissionais e o medicamento para quem precisa... em suma, pautas práticas, mas que farão toda a diferença.

Escrevo isso para alertar que falar de ideologia, de direita e esquerda ou de Lula e Bolsonaro, não fará diferença alguma e os candidatos que se apegarem a isso, devem ser vistos com desconfiança. Quem generalizar o debate estará mostrando que não se sabe o que fará para melhorar a

vida do cidadão.

JUDICIALIZAÇÃO

Todas eleições é a mesma situação: João Rodrigues (PSD) pode ou não pode disputar? Poderá assumir?

Sim, a liminar (não definitiva) já tem um indicativo de que haverá a liberação a partir de uma decisão que deve partir do ministro do STF, Gilmar Mendes.

Rodrigues conseguiu montar uma chapa forte, mas na última hora perdeu cerca de 1 minuto em seu programa eleitoral com a perda do PSL.

BULIGON E O PSL

O Prefeito de Chapecó, Luciano Buligon, conseguiu rapidamente dar o troco no fraco Governador Carlos Moisés da Silva, e recuperou a presidência local do PSL. Desse modo, o desconhecido Leonardo Granzotto (Patriota), ao lado de Vanusa Cella (PSL), poderá disputar o pleito. O grande questionamento é o distanciamento de Granzotto das pautas do município, já que vem do Rio Grande do Sul. Talvez teria sido melhor inverter, colocar Vanusa na cabeça de chapa.

Todavia, a informação é que a deputada federal Caroline de Toni (PSL), teria forçado a barra para manter Granzotto. Ela entende que tem força para alçar Granzotto a uma posição de destaque... vamos aguardar. O fato é que se trata de uma jogada arriscada: se ele não for bem, Caroline pode pagar um preço político muito alto.

COM MUSCULATURA

Além de Cláudio Vignatti (PSB), o Vereador Cleiton Fossá (MDB) é o nome mais forte para disputar a Prefeitura de Chapecó contra João Rodrigues (PSD). O interessante é que Fossá se tornou um dos principais projetos eleitorais dos emedebistas, tanto que há o apoio de deputados e até mesmo do senador Dário Berger. Caso Fossá não se eleja, é nome certo na disputa para 2022.

SANDER

O Vereador Márcio Sander (PSDB) terá a oportunidade de ser, pela primeira vez, testado nas urnas em uma eleição majoritária. Tem histórico familiar, apesar de que um projeto eleitoral depende muito mais do próprio candidato. Estou curioso para saber como Sander

se comunicará com o eleitorado.

JUDICIALIZAÇÃO II

Uma fonte ligada ao Partido dos Trabalhadores de Santa Catarina informou que há, nos bastidores, a intenção de tentar judicializar a aliança com o PSB aqui no município. O partido apontou o Deputado Federal Pedro Uczai como vice de Claudio Vignatti. Se ocorrer, o movimento pode ser entendido como uma interferência desnecessária, já que houve o acordo entre os partidos. Nas eleições municipais, as questões locais sempre devem ditar o ritmo.

PSOL

Entrevistei ontem no Estúdio Condá o professor Genival Conrado, que é integrante da executiva do PSOL em Chapecó. Me chamou a atenção a mudança de postura do partido, que sempre teve um discurso mais radical. Conrado deu mais leveza às pautas, mostrando que transformar os discursos é preciso, ainda mais quando os deixa mais palatáveis e menos ideológicos.

O partido tem o professor universitário Antônio Valmor de



Campos como candidato a Prefeito, e o Secretário Sindical Jefferson Kuzzkowski como candidato a Vice.

A ideia, de acordo com Conrado, é olhar o município a partir dos bairros em direção ao centro, e não o contrário.

É MENTIRA!!!

Há tantos relatos que serão revelados através de lideranças catarinenses após o impeachment de Carlos Moisés da Silva (PSL) e Daniela Reinehr (sem partido), que serão de embrulhar o estômago...

Quando ouço o governador discursar dizendo que não fez conchavos, toma lá dá cá e etc., me vem à memória o relato de Deputados sobre o que lhes foi oferecido para livrá-lo do impedimento. Moisés é um caso a ser estudado,

pois, ou falta com a verdade e não sente remorso - e isso tem nome, ou acredita na própria mentira a ponto de repetir que 71% dos catarinenses votaram nele, quando ele e Daniela sabem que isso não é verdade - o voto foi no 17 de Bolsonaro.

Quanto ao conchavo, ele teria entregado seu governo nas mãos de pelo menos dois partidos para se manter no poder. Se tivesse sido aceita sua proposta indecente, do que chamá-la senão de conchavo?

CASO VEIGAMED

As investigações seguem avançando em Brasília. Fontes afirmam que logo o Governador Carlos Moisés da Silva (PSL) deve ser convocado a prestar esclarecimentos à Justiça Federal.